

MANEJO DA DOR EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

Guinnever Chaves de Melo¹

¹Centro Universitário UNICEUMA, guinnevermelo@gmail.com

Introdução: A dor representa um dos sintomas mais frequentes e debilitantes em pacientes que requerem cuidados paliativos, sendo comum a procura pelo departamento de emergência em fases avançadas de doenças crônicas ou terminais. Nesse contexto de alta complexidade e foco inicial em estabilização vital, o controle inadequado da dor pode intensificar o sofrimento, comprometer a qualidade de vida remanescente e resultar em reinternações frequentes, demandando uma abordagem integrada que una princípios emergenciais e paliativos. **Objetivo:** Avaliar estratégias eficazes para o manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos atendidos no departamento de emergência, promovendo a incorporação de práticas paliativas na rotina de urgência. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores como “cuidados paliativos”, “dor”, “departamento de emergência” e “pronto-socorro”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, que discutissem barreiras ao manejo, intervenções farmacológicas/não farmacológicas e recomendações para equipes multidisciplinares de emergência. **Resultados:** Evidências indicam subavaliação da dor em pacientes paliativos no emergência devido a barreiras como treinamento insuficiente em cuidados paliativos, priorização de intervenções curativas e receios infundados quanto ao uso de opioides. Estratégias recomendadas incluem avaliação sistemática rápida (escalas como Escala Visual Analógica – EVA), identificação precoce de elegibilidade para cuidados paliativos, comunicação compassiva com paciente e familiares, e elaboração de plano individualizado. No âmbito farmacológico, destacam-se opioides de ação curta (ex.: morfina IV) para crises agudas, associados a adjuvantes como paracetamol ou AINEs para componentes inflamatórios, com rotação em refratariedade. Medidas não farmacológicas, como posicionamento adequado e suporte emocional, complementam o tratamento. Protocolos institucionais e integração com equipes de cuidados paliativos contribuem para redução de hospitalizações inadequadas e melhor controle sintomático. **Conclusões:** O manejo efetivo da dor em cuidados paliativos no departamento de emergência requer treinamento contínuo das equipes, adoção de protocolos específicos e abordagem multidimensional. Essas medidas preservam a dignidade do paciente, aliviam o sofrimento e otimizam o uso de recursos em saúde, alinhando-se aos princípios éticos da palição. **Palavras-chave:** Dor. Cuidados paliativos. Emergência. **Área temática:** Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M. O. S. F. et al. Cuidados paliativos na emergência: revisão integrativa. Revista Bioética, v. 29, n. 3, p. 1-10, 2021.

SERRA, S. et al. Pain Management at the End of Life in the Emergency Department: A Narrative Review. Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 13, 4285, 2023.

CAMPOS, A. C. et al. Cuidados paliativos no contexto dos serviços de urgência e emergência. Revista SBPH, v. 28, e010, 2025.